



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11444 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

PERCURSOS E TRAJETÓRIAS DE PROFESSORAS(ES) DO PARFOR NO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ

Josenir de Araújo Calixto - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Jean Mauro de Abreu Moraes - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

PERCURSOS E TRAJETÓRIAS DE PROFESSORAS(ES) DO PARFOR NO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ

INTRODUÇÃO

A política de formação de professores concretizada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), tem entre as suas perspectivas a ampliação de oportunidades para o ingresso no ensino superior, contribuindo para que os professores que atuam na rede pública de ensino, principalmente no interior do país, possam alcançar, além das competências profissionais requeridas para a atuação docente, uma emancipação política e financeira, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, ministrado nas salas de aula.

O objeto deste estudo é a elaboração do perfil dos egressos de cinco turmas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (Ufac), ofertadas pelo Parfor, no período de 2015 a 2019, no município de Tarauacá, no estado do Acre.

As análises buscaram investigar o desenvolvimento pessoal e profissional do docente, sob a ótica da autoformação, considerando o professor como protagonista de sua história de vida profissional, um autêntico criador de estratégias pedagógicas relevantes ao exercício da profissão professor, construindo, de tal modo, suas memórias e dando forma em suas identidades a partir de suas próprias vozes. Nesse sentido, o memorial é um documento rico e

dinâmico, elaborado de forma gradual, no qual devem estar presentes acertos, vitórias, avanços, mas também falhas, momentos de desânimo, paradas, dúvidas e questionamentos sobre ser professor.

Essa opção possibilitou a constituição de memórias, que permitem identificar o perfil dos egressos, suas trajetórias profissionais e de vida.

A metodologia história de vida, pertencente à abordagem qualitativa biográfica, consiste em dar ouvidos para a história que os indivíduos relatam. O pesquisador escuta, por mecanismos diversos, o relato da história de vida de alguém que a ele narra, possibilitando ao ouvinte (pesquisador) contatos com memorações diversas, as quais corroboraram para a constituição e desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional do indivíduo, desencadeando a formação (CORRÊA; FERREIRA; LIECHOCKI, 2020, p. 2).

A identidade profissional docente se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais, coletivas e profissionais. Existem algumas características ou constantes da identidade profissional docente que se repetem e são, geralmente, dependentes do contexto social e cultural. Na construção da identidade profissional docente, o foco de estudo envolveu a constituição do ser professor. Buscou-se compreender os fatores envolvidos no processo de constituição do ser docente, tendo como conceito a forma como os professores definem a si e aos outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de alguns TCCs escolhidos aleatoriamente nos permitiu identificar a origem rural da grande maioria dos alunos concludentes, bem como as inúmeras dificuldades encontradas por eles para frequentar as escolas, haja vista que, conforme pode se depreender das falas, suas condições socioeconômicas não permitiam coisa diferente:

Iniciei minha vida de estudante na escola Professora Guindola, (em) Cruzeiro do Sul. Na época, a BR 364 não era asfaltada e eu era obrigado a caminhar 40 minutos de casa até a escola, tempo esse que ultrapassava uma hora quando chovia (Professor 6).

Sou filho de (...) um casal de agricultores que teve nove filhos, dos quais eu sou o mais novo. Nasci no município de Ipixuna, no Amazonas e

comecei a estudar como ouvinte na Escola Santa Rita, localizada na zona rural do referido município, na comunidade de mesmo nome (Professor 7).

Cabe destacar aqui a importância atribuída à escola como fator de melhoria das condições de vida dos filhos por parte dos pais, pois, mesmo sem contar com instrução formal, acreditavam na escola como elemento de ascensão social, uma vez que, muitas vezes, faziam grandes sacrifícios para garantir a continuidade dos estudos de seus filhos.

Meus pais apesar de não terem muitas oportunidades quando crianças sempre lutaram para que os filhos tivessem um futuro melhor. (...) eles decidiram mudar para a cidade para que tivéssemos as oportunidades que eles não tiveram (Professor 1).

No que diz respeito ao ingresso na carreira docente, pudemos observar que o principal critério consistia na disponibilidade para ministrar aulas na zona rural do município, mesmo sem formação e nenhuma experiência anterior no magistério, notadamente nas áreas de mais difícil acesso em que não havia profissionais do quadro permanentes lotadas, mas também por causa da baixa oferta de empregos disponível no município de Tarauacá.

Comecei a lecionar em 2013, aos 22 anos de idade com apenas o ensino médio concluído e uma rápida formação de dois dias para os professores novatos. Meu ingresso na docência se deu pela necessidade financeira de ajudar minha família. Além de ministrar as aulas, tínhamos que preparar a merenda e limpar a escola. Nessa época meu maior medo era não saber se estava trabalhando corretamente: se estava ensinando direito, se os alunos estavam realmente aprendendo ou se estavam simplesmente reproduzindo tudo. Por tudo isso eu ficava muita apreensiva com os resultados que a turma teria ao final do ano letivo (Professor 5).

Outro aspecto de análise é a distribuição dos egressos por gênero. Do total, 62% dos concludentes são do sexo feminino, o que reforça o processo de feminização do magistério. A inquietação que nos move parte do anseio de identificar o porquê (ou a motivação) de essas mulheres em se tornarem professoras em um ensino com características tão peculiares, o porquê de elas se constituírem professoras em áreas tão longínquas, com inúmeras dificuldades, tanto no acesso como no apoio pedagógico, já que elas eram inicialmente professoras leigas.

Tabela 1: Quantitativo de alunos matriculados no Curso de Pedagogia no município de Tarauacá por sexo (2015-2019)

QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMA	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
TURMA 01	23	19	42
TURMA 02	14	28	42
TURMA 03	32	07	39
TURMA 04	26	14	40
TURMA 05	28	10	38
TOTAL	123	78	201

Fonte: Coordenação Institucional do Parfor-Ufac.

A análise do quadro dá conta de demonstrar que houve uma predominância feminina na matrícula dos alunos do curso de Pedagogia do Parfor-Ufac (2015-2019) e como um dos requisitos para cursar as graduações ofertadas pelo Parfor é a comprovação de que esses alunos são docentes sem formação adequada ou com formação distinta de sua área de atuação, podemos deduzir que existia também uma predominância feminina na docência do ensino rural do município de Tarauacá nesse período. Essa predominância feminina na docência brasileira é uma realidade presente não só no ensino rural, mas em todo o sistema escolar, situação que se intensificou notadamente a partir do final da década de 1920 e início da de 1930 (VIANNA, 2001, p. 02).

O fator econômico faz-se presente no processo de escolha dos professores tanto do sexo masculino como feminino. A precariedade e a escassez do mercado de trabalho do município fizeram que as escolhas pelo magistério fossem direcionadas pela necessidade de atender as condições de subsistência.

A profissão do magistério surgiu na minha vida, não como opção, mas sim por falta de opção, ou seja, por uma necessidade de um trabalho, tendo em vista que o mercado de trabalho é bastante reduzido aqui em nosso município de Tarauacá, e quando terminei o Ensino Médio em 2004, precisava trabalhar, e não surgiu outra oportunidade de emprego, resolvi então procurar uma vaga para dar aula no seringal, e por indicação política consegui essa vaga e fui dar aula na comunidade Acuraua na BR 364, trecho Tarauacá/ Cruzeiro do Sul, no Programa SESI educa com uma turma da 5ª ao 8ª série na época. Mas apesar de não querer ser professor, mesmo assim ingressei nessa profissão por questão de necessidade. Mesmo desenvolvendo uma atividade que não era o que eu queria fazer, sempre procurei realizá-la da melhor forma possível, para que trouxesse bons resultados tanto para mim, pois assim meu trabalho seria bem reconhecido, quanto para os meus discentes com os quais eu trabalhei (Professor 12).

No caso das professoras, verificamos que a maioria era oriunda dos seringais, iniciou sua trajetória escolar já em idade avançada e para poderem concluir o ensino fundamental e cursarem o ensino médio precisavam vir para a cidade. Algumas famílias tentavam a mudança para a cidade *“Chegando à cidade nos deparamos com inúmeros desafios, uma vez que minha mãe sem trabalho e analfabeta, pra nos manter na escola teve que trabalhar em casa de família”* (Fala da professora 13) e outros precisavam vir morar de favor na casa de parentes *“[...] minha mãe conversou com minha tia, sua irmã, que morava na cidade para que pudéssemos morar com ela para que continuássemos na escola”*.

Nas duas situações, manter-se na cidade era muito difícil, pois os pais não conseguiam emprego *“Fomos matriculadas na escola Estadual Plácido de Castro, em 2002, mas, infelizmente não conseguimos nos manter na cidade e na metade do referido ano retornamos para nossa casa na zona rural”* (Fala da professora 13) e os que vinham morar com os parentes, acabavam tendo que contribuir nos afazeres domésticos ou trabalhando fora para ajudar no sustento. Por essas razões, muitas vezes não conseguiam frequentar as aulas, em especial no caso das mulheres, atrelada a toda essa situação, ainda existia a saudade que levava muitas a desistirem e retornarem para zona rural junto ao convívio de seus familiares. Apesar das dificuldades, estes egressos, com suas individualidades e trajetórias, conseguiram concluir o Ensino Médio.

Há ainda as questões relativas ao casamento, as quais influem de forma decisiva na tomada de decisões e acabam por limitar o processo de constituição profissional, de crescimento pessoal e construção de autonomia financeira.

Não passava pela minha cabeça que ser professora se tornaria tão difícil para mim. Apareceu uma oportunidade para ser professora no seringal, mas veio um obstáculo: meu esposo não permitiu que eu fosse, fiquei muito triste pois vi meu sonho indo embora. Ele achava que ia ser muito difícil ficar separada, ele achava que não ia dar certo, que teria muitos gastos em viagem e o salário que eu ia ganhar não recompensaria tanto esforço, achava também que se eu fosse iríamos separar em razão de ficarmos distante um do outro e falou que um relacionamento a distância não dava certo.

Eu não fiz nada simplesmente recuei não queria acabar com meu casamento porque gostava dele, resolvi aceitar o que ele tinha me falado. Foi muito ruim, era um sonho que tinha e não podia correr atrás por ser mãe, mulher, esposa ao mesmo tempo tudo se tornou tão difícil, meu esposo não me apoiou. Com uma filha nos braços não conseguiria trabalhar e cuidar dela ao mesmo tempo, me senti sozinha (Professora 17).

Esses fatores implicam um retardamento no processo de constituição profissional e no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, há a necessidade de uma organização pedagógica

do curso de formação inicial que dialogue com estas demandas e possibilite que os alunos consigam concluir o seu percurso formativo. Verificamos que as turmas de Tarauacá tiveram uma taxa de evasão de 13%, como apresentado na tabela a seguir:

Tabela 2: Atendimento do Parfor no município de Tarauacá (2015-2019)

CURSO	MUNICÍPIO	TURMA	Nº DE MATRICULADOS	Nº DE FORMANDOS
		01	42	42
		02	44	42
		03	44	39
		04	45	40
Pedagogia	Tarauacá	05	56	38

Fonte: Coordenação Institucional do Parfor/Ufac.

Ferreira e Brzezinski (2020), destacam, ainda, as condições financeiras para que os estudantes pudessem se manter durante o período de realização das atividades letivas. Apesar das iniciativas da coordenação do PARFOR para que se estabelecessem formas de colaboração com as prefeituras, que são os órgãos empregadores da maioria dos estudantes, tais iniciativas não asseguram a manutenção dos vínculos empregatícios, que tem uma forma de contratação precarizada, por meio de contratação temporária.

Nos textos dos estudantes, é evidenciado que, além das adversidades decorrentes da logística, esses tiveram que superar as dificuldades oriundas da carência do processo de formação da educação básica, o que fez que aumentasse a insegurança e o medo no percurso do curso.

Apesar de ter adquirido bastante conhecimento tenho medo sim, medo de fracassar, de não dominar determinado conteúdo e prejudicar meu aluno e ele seguir com esse vácuo por toda trajetória escola, medo de ter me esforçado tanto e acabar não podendo fazer com que tenhamos uma educação de qualidade e igualitária para todos (Professora 18).

Este contexto reforça a necessidade de um programa, a exemplo do Parfor, estabelecer estratégias para lidar de forma adequada com as peculiaridades regionais e as com as dificuldades decorrentes dos fatores que obstaculizam a permanência na universidade pelos alunos trabalhadores, especialmente as mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, podemos afirmar que o perfil dos egressos do Curso de Pedagogia de 2019 ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), da Universidade Federal do Acre, no município de Tarauacá, é caracterizado por uma predominância do sexo feminino, de condições socioeconômicas baixa e trajetória escolar marcada com inúmeras dificuldades, desigualdades e a má qualidade do ensino em virtude de estes serem oriundos da zona rural e das comunidades ribeirinhas do município.

Verificou-se que 62% das matrículas dos alunos do Curso de Pedagogia do Parfor-Ufac de 2015 eram de pessoas do sexo feminino e, em sua maioria, eram alunas oriundas dos seringais, que iniciaram sua trajetória escolar já em idade avançada com dificuldades para concluírem o ensino fundamental e cursarem o ensino médio, pois necessitavam vir para a cidade, morando de favor em casas de parentes, precisando conciliar estudos e trabalho. Para muitas, cursar uma graduação era algo inalcançável e, quando estas tiveram essa oportunidade, isso se tornou para elas uma realização de um sonho, uma perspectiva de mudança tanto financeira como de identidade profissional. Isso porque muitas já reconheciam que o trabalho pedagógico desenvolvido com seus alunos nas escolas rurais, em sala multissérie, sem ter uma formação adequada, era somente a reprodução do ensino que essas profissionais receberam e, com a formação, estas conseguiram repensar suas práticas, ajustando ao contexto dos alunos.

Constatamos, também, a importância da implementação de políticas de ampliação do acesso ao ensino superior como instrumento de garantia de direitos e de valorização profissional, bem como de reconhecimento da profissão e da identidade docente desses alunos.

Palavras-chave: Formação de professores; História de vida; Trajetória profissional docente.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, N. C. B.; FERREIRA, J. de L.; LIECHOCKI, B. K. História de vida e formação de professores: uma pesquisa do tipo estado da arte. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020024, 2020.

FERREIRA, A. de Melo; BRZEZINSKI, I. Parfor e formação de professores para educação básica: obstáculos e potencialidades. **Linhas Críticas**, v. 26, p. e24977, 2020.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu** (UNICAMP), Campinas, v. 17/18, p. 81-104, 2002.

